

A IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DA JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)

Gabriela Santos de Paula¹
Aloísio Calsoni Bozzini²

Recursos Naturais

Resumo

Os zoológicos são construídos, entre outras funções, para proporcionar atividades de conservação e preservação da fauna. No entanto, a manutenção de uma espécie em cativeiro, pode comprometer o bem-estar dos animais devido à falta de estímulos e expressões de comportamentos específicos, podendo apresentar agressividade, estresse ou desenvolver quadros depressivos e mortes. Assim, acredita-se que a técnica de enriquecimento ambiental do recinto torna o local mais complexo e interativo. O animal do presente estudo é o *Leopardus pardalis*, comumente chamado de jaguatirica. O objetivo deste trabalho está em estudar o comportamento da espécie *Leopardus pardalis* em cativeiro para posteriormente sugerir, caso seja necessário, um programa de enriquecimento ambiental no recinto do animal. Material e métodos: o trabalho foi baseado em resultados obtidos em pesquisa bibliográfica e *sites*; além de observações do animal em cativeiro no mini zoológico do município de São José do Rio Pardo, SP. Resultados: o animal apresentou movimentos estereotipados que não condizem com a espécie, movendo-se somente em círculos, apresentando visível agitação próximo ao horário da alimentação. Muitas vezes foi constatado o *pacing*. Não foram observadas atividades de enriquecimento ambiental no recinto, tais atividades tornam-se necessárias a fim de provocar estímulos desafiadores, de modo a simular situações que podem ocorrer na natureza.

Palavras-chave: Zoológico; Comportamento Animal; Etograma

INTRODUÇÃO

No final do século XIX, os zoológicos passaram por grandes mudanças, aderindo preocupações que iam além da exposição dos animais ao público, mas se preocupavam

¹Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciatura. Centro Universitário da Fundação Educacional de Guaxupé- UNIFEG, gabrielas_paula@hotmail.com

²Prof. da Fundação Hermínio Ometto – FHO, UNIARARAS. Curso de Ciências Biológicas. Doutorando em Tecnologia Ambiental pela UNAERP. Bolsista CAPES/PROSUP/UNAERP, acbozzini@hotmail.com

também com o meio ambiente. Já no século XX, houve a transição dos objetivos dos zoológicos, deixando de serem apenas coleções animais e passando a desenvolver atividades e funções para a preservação da fauna, além de estudos e outras atividades específicas (SAAD, SAAD e FRANÇA, 2011).

Nos ambientes artificiais como jaulas de cimento e grades com espaços reduzidos, onde a alimentação é fornecida sem competição e os animais estão protegidos de seus predadores, acabam sem nenhum desafio físico e mental (ALKIMIN, CORNACINI, e CHIQUITELLI, 2017). Nestes ambientes artificiais, acredita-se que os animais acabam por perder seus comportamentos naturais e evoluindo para distúrbios comportamentais como a agressividade, estresse (automutilação, hipersexualidade, movimentos estereotipados, apatia) ou desenvolver quadros depressivos e mortes.

O enriquecimento ambiental foi reconhecido primeiramente por Yerkes (1925) e depois por Hediger (1950; 1969), os quais identificaram a importância do ambiente físico e social de animais cativos bem como seu impacto no bem-estar dos animais. Caso o animal cativo não possa ter a oportunidade de trabalhar para sobreviver, ele deve ao menos ter a chance de exercitar diferentes reações diante das invenções e dos aparatos colocados em seu ambiente (PIZZUTTO, SGAÍ e GUIMARÃES, 2009).

Objetiva-se com esse trabalho estudar o comportamento da espécie *Leopardus pardalis* (Jaguatirica) através da elaboração de Etograma, em cativeiro, para posteriormente sugerir, caso seja necessário, um programa de enriquecimento ambiental no recinto do animal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva. Exploratório, considerando o objetivo de aprimorar ideias e descobrir elementos na composição de novos conhecimentos, e, descritiva, considerando o objetivo de descrever características de um indivíduo e estabelecer relação entre as variáveis encontradas, por meio de coleta de dados e sua análise quantitativa. A abordagem quantitativa mensura dados de uma amostra objetivamente, deduzindo sobre os resultados numéricos dos dados coletados ao longo da pesquisa (GIL, 2006).

O trabalho foi baseado em resultados obtidos em local específico, através de pesquisa observacional, e ainda pesquisa bibliográfica e *sites*. Observações do animal em cativeiro, no mini zoológico do município de São José do Rio Pardo, SP. Elaboração do Etograma (inventário ou lista de comportamentos do animal) a partir de observações *in loco* do *Leopardus pardalis* (Jaguaririca). As observações foram realizadas com média de 1 a 2 metros de distância do recinto, sendo todas autorizadas pelo gestor do mini zoológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família Felidae é um dos grupos de vertebrados que possui maior diversidade dentre os carnívoros, com variância de tamanho, podendo pesar em média de 1kg à 230kg. Na natureza, a maioria das espécies são solitárias e incluem-se em topo de cadeia ecológica, tornando-se extremamente vulneráveis à ação antrópica. Todos os felinos, com exceção ao gato doméstico (*Felis silvestres catus*), estão hoje ameaçados de extinção; alguns até considerados “ criticamente em Perigo ” - CP (CARNIATTO, BABÁ e ROSADO, 2009).

A espécie escolhida para o trabalho foi a *Leopardus pardalis*, conhecida popularmente como Jaguaririca ou gato-do-mato, em inglês chamada de Ocelot.

O indivíduo da espécie *Leopardus pardalis* escolhido para o presente trabalho encontra-se no mini zoológico, na Ilha de São Pedro situado na rua André Luiz s/n, no município de São José do Rio Pardo, SP. É um macho adulto, nasceu no dia 06 de setembro de 2001 e foi apelidado pelos funcionários de “Fred”. O animal encontra-se em perfeitas condições físicas. A Ilha tem 11.000m² e é uma das principais atrações turísticas do município, recebendo visitantes da comunidade local e de toda região. O local conta com 112 animais de 17 espécies diferentes, sendo ainda um local de fácil acesso para animais livres presentes no entorno.

O recinto, possui chão batido com poucas gramíneas, troncos espalhado aleatoriamente, um cano com água corrente servindo como bebedouro e quatro grades. Além disso possui um poleiro na lateral direita a aproximadamente 2 metros de altura, e fechado com parede de concreto na parte esquerda, possui ainda um coqueiro no canto direito. O recinto é bastante iluminado pela luz solar, exceto uma das grades e poleiro.

Durante o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas observações do comportamento do animal, períodos da manhã e tarde, totalizando 21 horas e 7 minutos (entre os meses de junho e setembro de 2017). Cabe salientar que as autorizações para as observações ocorreram apenas período diurno, já que o local é pouco iluminado durante período noturno. No período de observação foram constatados presença de visitantes por tratar-se de local público e aberto para as visitas.

A partir das referências bibliográficas utilizadas neste trabalho e das observações, foram listadas ações do comportamento do animal. Posteriormente ocorreu a elaboração do Etograma do a fim de qualificar e quantificar seus comportamentos (Figura 1).

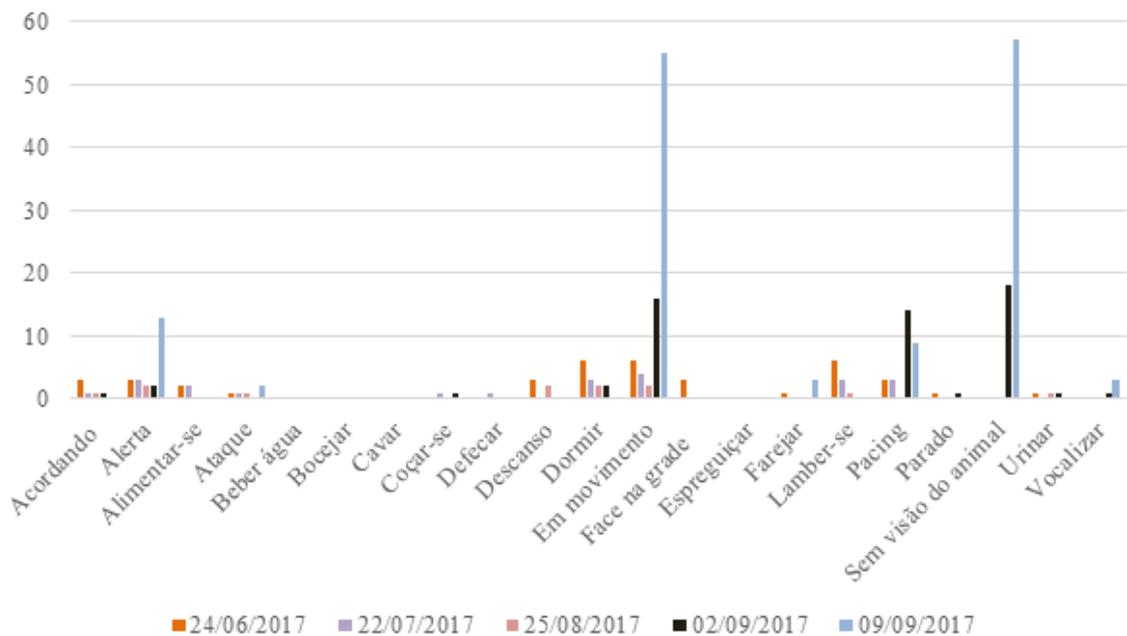


Figura 1- Etograma: comportamentos do indivíduo *Leopardus pardalis*.
Fonte: elaboração dos próprios autores.

O animal apresentou movimentos estereotipados que não condizem com a espécie, movendo-se somente em círculos, apresentando visível agitação próximo ao horário da alimentação. Muitas vezes foi constatado o *pacing*. No dia 02 de setembro, foram registrados catorze *pacing* e no dia 09 de setembro nove *pacing*.

O ambiente em cativeiro do indivíduo é pouco estimulante, sendo muito importantes ações de enriquecimento ambiental. Não foram observadas atividades de enriquecimento

ambiental no recinto, tais atividades tornam-se necessárias a fim de provocar estímulos desafiadores, de modo a simular situações que podem ocorrer na natureza.

CONCLUSÕES

O mini zoológico do município de São José do Rio Pardo, SP é um importante local turístico, relevante para proteção da fauna e adequado para desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental.

No entanto, foi observado, que o indivíduo da espécie *Leopardus pardalis* está em um ambiente (em cativeiro) pouco estimulante sendo necessário ações de enriquecimento ambiental. O animal apresentou sinais elevados de *pacing*, possivelmente pelo espaço restrito do recinto, falta de complexidade, rotinas de manejo permanentes (como alimentação facilitada) e o contato com humanos. As ações de enriquecimento ambiental poderiam diminuir os comportamentos estereotipados e aumentar o repertório comportamental.

Aconselha-se a continuidade dos estudos com o indivíduo em cativeiro a fim de estabelecer as técnicas/atividades para o estabelecimento do enriquecimento ambiental, a fim de promover sua sadia qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALKIMIN, G. D.; CORNACINI, M. R.; CHIQUETELLI, M. N. **Enriquecimento Ambiental no Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira: O Caso das Onças-pardas (*Puma concolor*; LINNAEUS, 1771)**. Rio de Janeiro, RJ, 2017.
- CARNIATTO, C. H. O.; BABÁ, A. Y.; ROSADO, F. R. Enriquecimento Ambiental com felinos em cativeiro do Parque do Ingá. **CESUMAR**. Centro Universitário de Maringá. Maringá, PR, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^ª ed. Atlas. São Paulo, SP, 2006.
- PIZZUTTO, C. S.; SGAI, M. G. F. G.; GUIMARÃES, M. A. B. V. O enriquecimento ambiental como ferramenta para melhorar a reprodução e o bem estar de animais cativos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**. Vol. 33, nº 3, p.129-138. Belo Horizonte, MG, 2009.
- SAAD, C. E. P.; SAAD, F. M. O. B.; FRANÇA, J. Bem-estar em animais de zoológicos. **Revista Brasileira de Zootecnia**. Vol.40, p.38-43, (supl. especial). Viçosa, MG, 2011.